

TOPONÍMIA, CULTURA E IDENTIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DOS BAIRROS DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

Luana Gonçalves da Silva (UEMASUL)

luana.gesc@gmail.com

Raquel de Oliveira Lima (UEMASUL)

rackellima16@gmail.com

Márcia Suany Dias Cavalcante (UEMASUL)

marciasuany@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no projeto de iniciação científica “MICROTAPONÍMIA: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz-MA” (PIBIC UEMASUL/FAPEMA 2018–2019) que teve como objeto de estudo os diversos fatores motivacionais no ato da nomeação dos bairros da cidade em estudo. O referencial teórico utilizado teve como base a Toponímia, buscando a relação existente entre o homem e o espaço territorial que este ocupa. Autores como Carvalhinhos (2002–2003), Curvelo-Matos (2014), Dick (1992), Pereira (2017) e Siqueira (2011) foram mobilizados na pesquisa bibliográfica, permitindo a elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas a partir do levantamento dos bairros em documento público – mapa com perímetro urbano municipal. Os resultados apontaram para prevalência das taxionomias de natureza antropocultural, com destaque para as taxes dos antropotopônimos, e para taxionomias de natureza física, com destaque para os fitotopônimos. Esses dados, portanto, podem colaborar para preservação da memória e cultura locais, bem como oportunizar o reconhecimento identitário dessa sociedade.

Palavras-chave:

Cultura. Identidade. Toponímia.

ABSTRACT

This article aims to present the results obtained in the scientific initiation project “MICROTOPYNYMIA: survey of toponyms and production of lexicographic-toponymic records in the municipality of Imperatriz-MA” (PIBIC UEMASUL/FAPEMA 2018–2019) which had as object of study the several motivation al factors when naming the neighborhoods of the city understudy. The theoretical frame work used was based on Toponymy, seeking the relationship between man and the territorial space that he occupies. Authors such as Carvalhinhos (2002–2003), Curvelo Matos (2014), Dick (1992), Pereira (2017) and Siqueira (2011) were mobilized in the bibliographic research, allowing the elaboration of lexicographic-toponymic forms from the survey of the neighborhoods in public document – map with municipal urban perimeter. The results pointed to the prevalence of anthropocultural taxonomies, with emphasis on anthropotoponymous taxes, and to physical taxonomies, with emphasis on phytotoponyms. These data, therefore, can contribute to the preservation of local memory and culture, as well as provide the opportunity for identity recognition of this society.

Keywords:
Culture. Identity. Toponymy.

1. Introdução

A atividade de nomeação é, desde os primórdios, exercida pelo homem, pois ao nomear os seres (animais, plantas, rios, objetos, lugares), ele buscava dar sentido ao que lhe cercava, assim, trazendo significado a sua realidade. O ser humano, ao designar às coisas, não faz isso de forma aleatória: o nomeador representa aspectos da realidade que deseja simbolizar, conservar, homenagear e eternizar.

Os estudos realizados na área da toponímia tornam-se uma ferramenta de preservação e resgate histórico sobre a identidade de um lugar e, principalmente, de um povo, uma vez que se pode obter informações sobre a cultura, língua, religião e costumes de determinada localidade. Dessa forma, é de fundamental importância obter dados microtoponímicos sobre os nomes dos bairros de Imperatriz-MA, pois dessa maneira é possível resgatar a memória das gerações passadas que foram responsáveis pelo processo de nomeação desses bairros.

O trabalho propõe-se, portanto, em estudar os fatores motivacionais do processo de nomeação dos bairros de Imperatriz-MA, por meio do fichamento dos topônimos imperatrizenses, tendo como principal subsídio o modelo de classificação proposto pela pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

2. Estudos Toponímicos: resgate e preservação da identidade de um povo

Assim como as pessoas, os lugares possuem sua identidade e história e, na maioria das vezes, esses aspectos estão presentes nos nomes que esses lugares recebem. No Brasil, os estudos onomásticos estão fortemente ligados ao resgate histórico e social existente no nome de uma dada região e possuem o importante papel de preservação da memória local (CARVALHINHOS, 2002-2003, p. 172).

A Toponímia é, portanto, um ramo da Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes dos lugares, buscando compreender as motivações dessas denominações. Santos (2018, p. 803) esclarece que “concebe-se como topônimos os nomes destinados a deliberados locais, a exemplo de

países, estados, cidades, bairros, ruas, praças, fluxos de água, arquipélagos, ilhas, dentre demais logradouros ou acidentes geográficos”.

São várias as cidades, bairros, ruas e diversas outras localidades que possuem nomes que relembram algum fato histórico, homenageiam alguém que foi importante em determinado período ou algum santo de uma dada religião. De acordo com Curvelo-Matos (2014, p. 19), o nome escolhido para um local ou para um acidente geográfico traz a possibilidade de esclarecer as linhas sociais, políticas ou religiosas dos colonizadores e da época em que ocorreu a nomeação.

O estudo toponímico possibilita a recuperação de fatos de diversas ordens: históricos, culturais, geográfico-descritivos, etnológicos e sociais das regiões pesquisadas, pois ao estudar as origens das denominações dos nomes dos lugares pode-se resgatar a importância do modo de viver de um grupo (BASTIANI, 2016, p. 30). Nesse sentido, Dick (1992) afirma:

Observando os diferentes sistemas culturais, em que topônimos, ou nomes próprios de lugares, se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa, verifica-se que o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações que, se, antes, se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicologia, enfim, da cultura em geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador não só como elemento isolado, mas como projeção de seu grupo social. (DICK, 1992, p. 6)

Logo, pode-se considerar a Toponímia como uma ciência de caráter interdisciplinar, pois é possível englobar várias possibilidades de estudo, sendo que o que vai determinar o campo de pesquisa é a formação e o interesse do pesquisador. Os signos linguísticos carregam traços de variadas ordens, que podem revelar as motivações dos processos denominativos não só de um indivíduo em particular, mas também, do grupo ao qual fazia parte.

Dessa forma, fica evidente a relevância que os estudos toponímicos possuem, pois sua função não se limita apenas na compreensão do significado dos nomes de uma dada região, mas inclui o seu resgate histórico, social, cultural e linguístico, proporcionando a preservação da identidade local. Siqueira (2011, p. 194) afirma que “os topônimos podem representar valores, podem revelar traços culturais da memória e da identidade de um povo mediante as particularidades cristalizadas no termo toponímico”.

3. *Classificações toponímicas de Dick (1992) e Curvelo-Matos (2014)*

A terminologia taxionômica que é usada no Brasil atualmente foi sugerida por Dick (1992, p. 31-4), que propôs um modelo de classificação conceitual das taxionomias toponímicas, levando em consideração o conteúdo semântico do nome, com o intuito de facilitar o processo de descoberta dos topônimos, sendo composto por 27 taxionomias, 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. Por meio dessas *taxes*, é possível classificar os topônimos de acordo com sua motivação toponímica.

No modelo taxionômico proposto por Dick, às *taxes* de natureza física tratam dos elementos terrestres, dos animais, dos vegetais e dos rios; já os de natureza antropocultural, os elementos referem-se aos fatos-culturais, sociais e históricos, como por exemplo, aos nomes próprios, profissões, figuras sagradas, elementos étnicos e até mesmo números. “Torna-se evidente que uma série de estratos das mais diversas naturezas são fontes motivadoras dos topônimos e, por meio da consideração das *taxes* apresentadas, é possível classificá-los de acordo com essas motivações.” (BASTIANI, 2016, p. 35).

Pereira (2017, p. 232), afirma que embora as 27 *taxes* de Dick sejam amplas, existem topônimos que necessitam de uma taxionomia mais adequada. Assim, além das 27 *taxes* propostas por Dick (1992), Curvelo-Matos (2014) propõe uma nova *taxe*, os Siglatopônimos, que são topônimos que se originaram de siglas de nomes de variadas ordens (empresas, marcas, instituições e afins). Os Siglatopônimos podem ser obtidos por: letra(s) inicial(is); justaposição de sílabas; justaposição arbitrárias de componentes dos nomes, expressões ou frases.

A autora viu a necessidade de uma nova *taxe*, uma vez que em sua pesquisa havia uma incidência significativa de topônimos formados por siglas que não se encaixavam nos modelos taxionômicos já propostos e também eram vistas como “siglas que se esvaziaram semanticamente, isto é, não são reconhecidas nem na ortografia e nem usualmente como tal” (CURVELO-MATOS, 2014, p. 59).

A nova taxionomia proposta por Curvelo-Matos (2014) é de extrema importância, visto que a motivação denominativa dos lugares altera-se constantemente de acordo com o momento vivenciado pelo nomeador. Assim, a ampliação das *taxes* torna-se necessária, pois, anos atrás, quando Dick propôs os modelos taxionômicos, os processos habitacionais eram outros, assim como no futuro, possivelmente, novas taxiono-

mias precisarão ser propostas, uma vez que os processos habitacionais serão outros.

Assim, nesta pesquisa, foi utilizado o modelo taxionômico toponímico proposto por Dick (1992) e a classe dos Siglatopônimos proposto por Curvelo-Matos (2014). Portanto, o modelo que segue contém 28 taxa: 11 físicas e 17 antropoculturais.

QUADRO 1: Taxionomias de natureza física.

CLASSIFICAÇÕES	DEFINIÇÕES
Astrotopônimos	Topônimos referentes aos nomes dos corpos celestes.
Cardinotopônimos	Topônimos referentes às posições geográficas.
Cromotopônimos	Topônimos referentes à escala cromática.
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos de frases ou expressões linguísticas.
Dimensiotopônimos	Topônimos referentes às características dimensionais do acidente geográfico, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade.
Fitotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de vegetais.
Geomorfotopônimos	Topônimos referentes às formas topográficas.
Hidrotopônimos	Topônimos referentes aos acidentes hidrográficos.
Litotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de minerais.
Meteorotopônimos	Topônimos referentes aos fenômenos atmosférico.
Morfotopônimos	Topônimos referentes às formas geométricas em geral.
Zootopônimos	Topônimos referentes aos nomes de animais em geral.

Fonte: DICK (1992) e CURVELO-MATOS (2014).

QUADRO 2: Taxionomias de natureza antropocultural.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Animatopônimos	Topônimos referentes à vida psíquica, cultura e espiritual.
Antrotopônimos	Topônimos referentes aos nomes próprios individuais.
Axiotopônimos	Topônimos referentes aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar aos nomes individuais.
Corotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de cidades países, regiões ou continentes.
Cronotopônimos	Topônimos referentes às indicações cronológicas.
Ecotopônimos	Topônimos referentes às habitações em geral.
Ergotopônimos	Topônimos referentes aos elementos da cultura.
Etnotopônimos	Topônimos referentes aos elementos étnicos isolados ou não
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos de frases ou expressões linguísticas.

	cas.
Hagiotopônimos	Topônimos referentes aos nomes sagrados do hagiológico romano.
Hierotopônimos	Topônimos referentes aos nomes sagrados de diferentes crenças.
Histotiotopônimos	Topônimos referentes aos movimentos histórico-sociais, às suas datas e seus membros.
Hodotopônimos	Topônimos referentes às vias de comunicação rural ou urbana.
Mitotopônimos	Topônimos referentes às entidades mitológicas.
Numerotopônimos	Topônimos referentes aos adjetivos numerais.
Poliotopônimos	Topônimos constituídos pelos vocábulos.
Siglatopônimos	Topônimos constituídos de siglas de nomes instituições, empresas, casas, comerciais, indústrias, marcas de fábrica, de propaganda e afins.
Sociotopônimos	Topônimos referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos moradores de uma comunidade.
Somatopônimos	Topônimos referentes às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.

Fonte: DICK (1992) e CURVELO-MATOS (2014).

4. Microtoponímia Imperatrizense

Localizada às margens do Rio Tocantins e distante 629,5 km da capital, São Luís, Imperatriz é a segunda maior cidade do Estado do Maranhão e possui aproximadamente 160 bairros. Dentre esses bairros, apenas 87 (oitenta e sete) foram utilizados nesta pesquisa. Os topônimos estudados foram recolhidos e classificados de acordo com sua respectiva taxionomia e registrados em quadros que se estruturam da seguinte maneira: 1. Taxionomias: *taxes* de natureza física ou antropocultural; 2. Topônimos: nome do lugar; 3. Número: quantidade de topônimos que se enquadram nas respectivas taxionomias.

Dentre as taxionomias de natureza física, foram utilizadas as *taxes* dos Astrotopônimos, Cardinotopônimos, Cromotopônimos, Fitotopônimos, Geomorfotopônimos, Hidrotopônimos, Litotopônimos e os Zootopônimos. Enquanto nas taxionomias de natureza antropocultural, foram utilizadas as *taxes* dos Animatopônimos, Antropotopônimos, Axiotopônimos, Corotopônimos, Cronotopônimos, Dirrematopônimos, Etnotopônimos, Hierotopônimos (Hagiotopônimos), Historiotopônimos, Polioto-pônimo, Siglatopônimos, Sociotopônimos e Somatopônimos.

QUADRO 3: Taxionomias de Natureza Física.

TAXIONOMIAS	TOPÔNIMOS	Nº
Astrotopônimos	Lot. Estrela da Manhã; Vale do Sol; Res. 5 Estrelas.	3
Cardinotopônimo	Boca da Mata.	1
Cromotopônimos	Mata Verde; Ouro verde.	2
Fitotopônimos	Boca da Mata; Camaçari; Coco Grande; Jd. das Oliveiras; Mata Verde; Laranjeiras; Lot. Lírios do Campo; Pq. das Mangueiras; Pq. das Palmeiras; Pq. do Buriti; Pq. Sumaré.	11
Geomorfotopônimos	Colina Park; Conj. Planalto. Pq. Planalto; Jd. Planalto; Res. Canto da Serra.	5
Hidrotopônimos	Jd. Lagoa; Pq. Lagoa.	2
Litotopônimos	Vila Esmeralda; Jardim Pérola.	2
Zootopônimos	Alto Bonito do Saibá; Jardim Jandaia.	1

Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras.

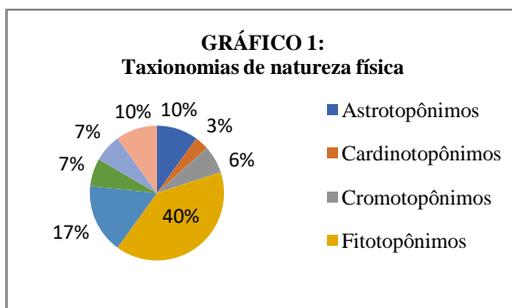
QUADRO 4: Taxionomias de Natureza Antropocultural.

TAXIONOMIAS	TOPÔNIMOS	Nº
Animatopônimos	Alto da Boa Vista; Vila Redenção; Vila Redenção II.	3
Antropotopônimos	Jd. Andreia; Jd. Lopes; Jd. Vitória; Res. Sebastião Régis; Res. Teotônio Vilela; Res. Verona; Res. Verona II; Vila Ayrton Sena; Vila Fiquene; Vila João Castelo; Vila João XXIII; Vila Lamark; Vila Leandra; Vila Macedo; Vila Maria; Vila Mariana Vila Osvaldo Cruz; Vila Vitória; Vila Zenira.	19
Axiotopônimo	Jardim Imperador.	1
Corotopônimos	Califórnia; Camaçari; Fortaleza; Habitar Brasil; Jd. América; Jd. Europa; Jd. São Luís; Res. Califórnia; Pq. Amazonas; Pq. Tocantins; Res. Acapulco; Res. Del Madri.	12
Cronotopônimo	Brasil Novo, Novo Horizonte, Parque Alvorada I e Parque Alvorada II.	4
Dirrematopônimo	Bom Sucesso.	1
Etnotopônimos	Camaçari; Pq. Sanharó; Pq. Sanharol; Pq. Sumaré; Res. Jandaia; Vila Parati.	6
Hierotopônimos (hagiotopônimos)	Jd. São Luís; Jd. São Pedro; João Paulo II; Pq. Santa Lúcia; Pq. Santo Antônio; Pq. São José; Pq. São José II; Pq. São José III; San Serafim; Santa Rita; Santo Amaro; São José do Egito; Vila Santa Luzia.	13
Historiotopônimos	Pq. Independência; Res. Império Romano.	2
Poliotopônimos	Vila Ayrton Sena; Vila Esmeralda; Vila Fiquene; Vila João Castelo; Vila João XXIII; Vila Lamark, Vila Leandra; Vila Macedo; Vila Maria; Vila Mariana; Vila Osvaldo Cruz; Vila Vitória; Vila Zenira; Cidade Nova; Cidade Nova 2.	15
Sigmatopônimos	CAEMA.	1

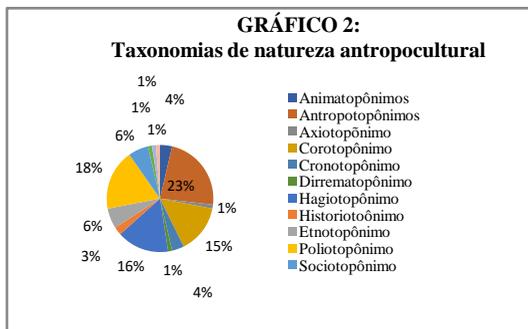
Sociotopônimos	Conj. Planalto; Multirão; Jd. Planalto; Pq. Planalto; Recanto Universitário.	5
Somatopônimos	Asa Norte; Boca da Mata.	1

Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras.

De acordo com os quadros apresentados anteriormente e levando em consideração as taxionomias utilizadas para a classificação dos topônimos, foi possível elaborar dois gráficos toponímicos dos bairros imperializantes, um de natureza física e outro de natureza antropocultural, que se estabelecem da seguinte forma:



Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras.



Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Observando os quadros e gráficos apresentados acima, nota-se que algumas taxionomias predominam em relação às demais. Dentre as taxionomias de natureza física (Gráfico 1), os fitotopônimos dispõem de 40% do total das *taxes* utilizadas para neste grupo de classificação, e nas taxionomias de natureza antropocultural (Gráfico 2), os antropotopônimos apresentam um total de 23% de topônimos.

Vale ressaltar que todos os Poliotopônimos e os topônimos Camaçari, Conj. Planalto, Mata Verde, Pq. Planalto, Jd. Planalto, Conj. Planalto, Vila Esmeralda são de natureza mista, ou seja, podem pertencer a duas *astaxes* ou mais. No caso desta pesquisa, os Poliotopônimos também podem ser classificados como Antropotopônimos, pois são topônimos formados pelo vocábulo (Vila) + nomes próprios individuais. Já os topônimos Parque, Planalto, Jardim Planalto e Conjunto Planalto pertencem tanto à *taxe* dos Geomorfotopônimos, quanto à *taxe* dos Sociotopônimos.

Após a classificação, alguns bairros foram organizados em fichas lexicográfico-toponímicas. Cada ficha possui os seguintes itens: topônimo – nome do bairro; taxionomia – classificação taxionômica de natureza física ou antropocultural; verbete – conceito do topônimo com base no dicionário ou enciclopédia; nota histórica/informativa – informações históricas e contemporâneas sobre o bairro pesquisado. Assim, seguem os modelos das fichas com alguns dos bairros estudados:

QUADRO 5: Ficha lexicográfico-toponímica.

Topônimo	Vila Lamark
Taxionomia	Antropotopônimo, Poliotopônimo
Verbetes	Referência a um ex-político da cidade
Nota histórica/informativa	Referência a José Lamarck de Andrade Lima, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Imperatriz.

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992) e SANCHES (2003).

QUADRO 6: Ficha Lexicográfico-toponímica.

Topônimo	Vila Macedo
Taxionomia	Antropotopônimo, Poliotopônimo
Verbetes	Referência a um ex-político da cidade
Nota histórica/informativa	Referência a João Macedo da Silva, ex-vereador e deputado estadual de Imperatriz.

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992) e SANCHES (2003).

QUADRO 7: Ficha Lexicográfico-toponímica.

Topônimo	Parque Planalto
Taxionomia	Geomorfotopônimo/Sociotopônimo
Verbetes	Superfície elevada e plana
Nota Histórica/Informativa	Bairro localizado na região Norte de Imperatriz. “Planalto” lembra tanto a superfície plana e alta de uma área quanto o palácio onde despacha o presidente da República em Brasília.

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992) E SANCHES (2003).

QUADRO 8: Ficha Lexicográfico-toponímica.

Topônimo	Parque Independência
Taxionomia	Historiotopônimo
Verbetes	Estado, condição, caráter do que ou de quem goza de autonomia, de liberdade com relação a alguém ou algo.
Nota histórica/Infomativa	Bairro de Imperatriz. “Independência” lembra a separação do Brasil de Portugal, feita por dom Pedro 1º, em 1822.

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992) E SANCHES (2003).

5. *Considerações finais*

Por meio dos estudos realizados, foi possível perceber a variedade toponímica que há em Imperatriz, haja vista que diversas classificações foram utilizadas para identificação dos bairros, seja nas *taxes* de natureza física ou nas *taxes* de natureza antropocultural. Entretanto, foram registradas predominâncias consideráveis nas taxionomias de natureza antropocultural, com destaque aos antropotopônimos, que englobam 19 (dezenove) topônimos.

Entende-se que os topônimos são registros históricos de fatos e

ocorrências que podem revelar diferentes momentos da história. Dessa forma, o que essas informações podem revelar sobre a história do povo imperatrizense? Pode-se inferir que os fatores socioculturais, de algum modo, contribuíram na escolha dos topônimos imperatrizenses? De que maneira esses dados contribuem para a reconstrução histórica da cidade? Esses questionamentos, bem como o aperfeiçoamento das fichas lexicográfico-toponímicas, serão objeto de estudo em continuação futura da pesquisa.

Em suma, ainda há muito que se explorar sobre a microtoponímia imperatrizense, pois pesquisas como essa ainda são escassas. Vale ressaltar, também, a relevância que os estudos toponímicos possuem, pois, além de se aprender a etimologia dos nomes, é possível explorar a história, cultura e costumes de um povo. Para Imperatriz, possuir dados dessa natureza, traz notoriedade para a cidade, além de resgatar a memória das gerações responsáveis pelo processo de nomeação desses bairros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIANI, C. *Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de porto nacional em uma perspectiva interdisciplinar da geografia e da toponímia*. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura – MELL) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

CARVALHINHOS, P. de J. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso. *Revista USP*, n. 56, p. 172-9, São Paulo, dez./fev. 2002-2003.

CAVALCANTE, M. S. D.; SANTOS, D. B.; SANTOS, A. M. A. Toponímia em destaque: um olhar para a história, a cultura e a língua de uma comunidade. *Cadernos do CNLF*, V. XXII, n. 3, p. 803. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2018.

DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1992. p. 31-4

CURVELO-MATOS, H. R. *Análise toponímica de 81 bairros de São Luís-MA*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

PEREIRA, R. R. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. *Revista de Estudos da Língua*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 232,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

2017.

SIQUEIRA, K. M. de F. Estudo toponímico: âmbitos e perspectivas de análises. *Revel*, v. 9, n. 17, p. 194, 2011.